

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de**  
**Leitura e Produção de Textos**

Maisa Maciel Rosa

**UM BREVE ENSAIO: música e poesia para crianças na sala de aula - letramento**  
**no ciclo de alfabetização**

Belo Horizonte  
2021

Maisa Maciel Rosa

**UM BREVE ENSAIO: música e poesia para crianças na sala de aula - letramento  
no ciclo de alfabetização**

Monografia de especialização  
apresentado à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal de Minas Gerais,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Especialista em Língua  
Portuguesa.

Orientador: Dr. Evaldo Balbino

Belo Horizonte  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MAISA MACIEL ROSA

Realizou-se, no dia 28 de julho de 2021, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *UM BREVE ENSAIO: música e poesia para crianças na sala de aula: letramento no ciclo de alfabetização*, apresentado por MAISA MACIEL ROSA, número de registro 2020653944, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Evaldo Balbino da Silva - Orientador (UFMG), Profa. Elaine Amélia Martins (CEFET/MG), Profa. Mônica Baêta Neves Pereira Diniz (CEFET/MG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 28 de julho de 2021.

Prof. Evaldo Balbino da Silva (Doutor)

Profa. Elaine Amélia Martins (Mestre)

Profa. Mônica Baeta Neves Pereira Diniz (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Amélia Martins, Usuário Externo**, em 30/07/2021, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mônica Baêta Neves Pereira Diniz, Usuário Externo**, em 30/07/2021, às 22:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evaldo Balbino da Silva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 01/08/2021, às 19:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0837380** e o código CRC **142F609F**.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todos os que de alguma forma direta ou indiretamente me proporcionaram a possibilidade de novos conhecimentos!

*“Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” Bakhtin*

## **RESUMO**

O presente ensaio tem o objetivo de apresentar um trabalho de sequência de atividades lúdicas com a poesia musicada para crianças do primeiro ciclo – ciclo inicial de alfabetização, partindo de textos que sejam agradáveis para as crianças e também de atividades estruturadas que possam trazer, além do aprendizado, reflexão para um sujeito histórico-social que é a criança, deixando claro que esta é participante ativa dos processos de aprendizagem.

**Palavras chaves:** sequência de atividades; poesia; música

## **ABSTRACT**

This essay aims to present a sequence of playful activities with music poetry for children of the first cycle - initial literacy cycle, starting from texts that are pleasant for children and also from structured activities that they can bring beyond learning reflection for a historical-social subject who is the child, making it clear that the child is an active participant in the learning processes.

**Keywords:** sequence of activities; poetry; music.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	9
2.1	Gêneros do discurso	10
2.2	A diversidade de textos em nossas vivências	11
2.3	Letramento no ciclo de alfabetização	12
2.4	Importância da música na alfabetização/letramento	15
2.5	Poemas para crianças	16
2.6	Conhecendo um pouco mais sobre Manuel de Barros	17
<b>3</b>	<b>PROPOSTA DIDÁTICA</b>	18
3.1	A proposta didática	18
3.2	Objetivos	19
3.2.1	Objetivo Geral	19
3.2.2	Objetivos Específicos	19
3.3	Ciclo	19
3.4	Duração	19
3.5	Materiais	19
3.6	“Linhas tortas”	20
3.7	“Poema Sonata ao Luar”	22
3.8	Avaliação	24
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	24
	<b>REFERÊNCIAS</b>	27

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a alfabetização no Brasil se deu de forma mecanizada por meio de cartilhas, quando o objetivo era decodificar e codificar, sem reflexão os textos, que não possibilita o letramento. Com o tempo os educadores constataram que isso não era o suficiente e que os alunos precisavam, além de ser alfabetizado também, ser letrados, ou seja, que pudessem usar os recursos de leitura e escrita para desenvolverem seu papel na sociedade.

O letramento tem papel fundamental no ciclo de alfabetização, pois possibilita a criança uma leitura de mundo, podendo assim fazer uso competente da escrita e leitura no meio social, de acordo com as práticas e demandas da sociedade. Possibilitando a leitura e compreensão de diversificados textos, refletindo sobre seu papel na sociedade. Daí a importância da criança não só conhecer o sistema de escrita alfabética, mas a necessidade de saber utilizar esse sistema para as demandas já desde a infância.

A criança tem o direito a educação, direito de aprender a ler e a escrever, direito a ter acesso e de entender enquanto vai crescendo o conteúdo de um texto, direito de escrever o que pensa, o que traz consigo como bagagem para a vida. A criança chega com conhecimentos que a acompanham e se somam durante sua existência. A criança deve ser capaz de refletir sobre o que lê, de dar sua opinião, levantar hipóteses e ponto de vista, direito de falar e também de escutar o que o outro tem a falar, direito e acesso aos livros literários, aos textos diversos. E a escola tem o dever de abrir as portas do mundo da leitura para que as crianças se deliciem dele.

A prática de leitura e escrita pode se dar de maneira lúdica. Podendo-se partir do universo infantil, do interesse da criança. Os gêneros textuais que estão ligados a musicalidade infantil são de extrema importância e dentre deles temos os poemas e as letras de músicas infantis. Uma junção de poema e música seria apropriada para um trabalho de leitura e produção escrita dentro de sala de aula, isso pode levar a criança não só a ter vontade de ler, mas também ao desejo de produzir textos direcionados a um público específico.

A produção de um texto é o registro de um pensamento, de uma necessidade, o professor deve pensar nessa produção de texto, com textos tanto individuais, como textos coletivos direcionados a alguém que realmente irá lê-los e gerar uma resposta aos alunos. Então podemos pensar uma sequência de atividades que venha a gerar textos

para serem direcionados tanto aos colegas, quanto aos profissionais da escola e além da escola, aos amigos e familiares. Textos que possam vir da necessidade dos poemas musicados trabalhados em sala de aula, como bilhetes, convites, receitas e desenhos. O produto pode partir de poemas e chegar a outros gêneros textuais para assim termos a intertextualidade.

Crianças pequenas são atraídas pela musicalidade, pelas rimas, pelo modo de entonação da voz, quando a elas é lido um poema ou apresentada uma música; o ser humano é um ser musical. Aproveitando desse interesse podemos usar músicas e poemas infantis para o letramento e a alfabetização dessas crianças. Então uma proposta que pode ser muito eficaz é a proposta didáticas partindo das vivências das crianças, usando-se poemas e músicas que possibilitem essa entrada no mundo da leitura e da escrita. Vamos trazer para as crianças os poemas de Manuel de Barros retextualizado pelo músico Márcio Camillo, usando vídeos do aplicativo *Crianceiras*. Uma proposta lúdica e que torna possível alfabetizar brincando.

O objetivo desse ensaio é favorecer o letramento e alfabetização com recursos didáticos e metodologias que tornem o letramento e alfabetização possíveis. Os recursos utilizados podem também contemplar crianças com algum tipo de necessidade especial de aprendizagem. Juntamente com o uso de textos, que são os poemas e as músicas, podemos usar outros recursos que chamam a atenção das crianças como áudio, vídeos, imagens, jogos e brincadeiras, todos esses recursos aliados ao uso dos poemas e das letras das músicas escolhidas.

Para elaboração desse ensaio, vamos abordar alguns conceitos que são fundamentais para que o trabalho seja sistematizado. Precisamos compreender sobre o letramento e alfabetização, gêneros textuais, multimodalidade e intertextualidade, a importância dos poemas e da música no processo de aprendizagem para que possamos desenvolver um trabalho sistematizado e que possibilite o letramento e a alfabetização dos pequenos. Esses conceitos terão como base alguns estudos feitos por pesquisadores que podem contribuir de forma positiva para nossa produção.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Para início da nossa proposta, vamos falar sobre os conceitos que são fundamentais para a realização de um bom trabalho de letramento e alfabetização no

ciclo de alfabetização. Para alfabetizar não basta ao professor somente ter boa vontade; é necessário adquirir conhecimento e a melhor forma para que isso ocorra é fazendo uma investigação de assuntos relacionados ao tema letramento e alfabetização. Também podemos dizer que, para se trabalharem em sala de aula as questões literárias, é preciso que o professor seja também um leitor, não apenas de literaturas infantis e juvenis, mas também de literatura para adultos. O educador precisa conhecer algo para assim poder ensinar, aprofundar no universo poético para também ser um ser pensante e proporcionar às crianças uma reflexão sobre as obras lidas.

## 2.1 Gêneros do discurso

O texto traz consigo um significado, uma interpretação, uma análise, o que estimula o leitor a procurar descrever e explicar o que diz no texto. Para a semiótica tudo é texto, seja verbal, não verbal ou sincrético, desde que produzam sentido, constituindo-se como um todo significativo. O conceito de texto é bastante amplo. Um poema, uma história em quadrinhos, um artigo científico, uma lenda, uma pintura, uma charge, um desenho, todos esses gêneros e muitos outros são texto, seja verbal ou não verbal.

...ter um destinatário dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver enunciado. As diversas formas típicas de dirigir-se a alguém e as diversas concepções típicas do destinatário são as particularidades constitutivas que determinam a diversidade dos gêneros do discurso (BAKHTIN 2000, p. 325).

Bakhtin revela que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Podemos, então, concluir que para realizar as atividades de vida diária necessitamos fazer uso da comunicação e muitas dessas atividades estão envolvidas de forma direta ou indireta com a linguagem oral ou com a linguagem escrita. Estamos envoltos em um universo textual, em que para que a maioria dos nossos afazeres possa ser concluída, devemos fazer uso da linguagem. Sobre essa variedade de gêneros textuais que nos rodeiam vamos ver o que nos diz Bakhtin.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN 2000, p.279).

Sendo a criança participante da sociedade, vivendo as experiências sociais, nada mais justo do que inseri-la nesse universo e para isso nos basear em sua bagagem de conhecimento.

## 2.2 A diversidade de textos em nossas vivências

Podemos observar que em nossa sociedade há diversas informações; nas ruas há placas de sinalização de trânsito para pedestres e motoristas, há placas com nomes de ruas e números de casas e prédios; nos prédios comerciais há placas com suas respectivas informações, se padaria, loja de calçados, restaurantes entre outras. Podemos citar outros locais, como escolas, *shoppings* e muitos outros espaços. Todos estão repletos de informações gráficas. Também nestes lugares podemos fazer uso de linguagem oral, por meio de informações, conversas casuais, sendo assim há uma diversidade de gêneros.

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, p. 1)

O texto é um objeto sociocultural de comunicação e interação nos dias atuais e a diversidade de gêneros vem sendo divulgada através das mídias sociais. Essa diversidade não se dá somente na rede de computadores, mas nas ruas dos bairros por meio de cartazes, panfletos, *outdoors* digitais e não digitais. Em todos os lugares onde passamos, seja nas lojas, nos ônibus, em nossas casas, nos meios de comunicação, somos rodeados da diversidade textual e temos isto a nosso favor quando se trata de alfabetização no ensino da leitura. Devemos nos aproveitar disso como contribuição efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Precisamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito. Faz-se

necessário ressaltar, também, a diversidade de arranjos não padrão que a escrita vem apresentando na mídia em função do desenvolvimento tecnológico. Em consequência, os nossos habituais modos de ler um texto estão sendo constantemente reelaborados (DIONÍSIO, 2011, p. 39).

Muitos programas de leitura até trazem a literatura até nós. Podemos nos lembrar de um tempo atrás, não muito, em que nos ônibus de nossa capital (Belo Horizonte) eram anexados poemas de diversos autores para que, durante o tempo que a pessoa estivesse no ônibus pudesse viajar e se deleitar nos versos daqueles poemas. Essa é uma das lembranças mais felizes da literatura, que ficava melhor quando o transporte estava com um número pequeno de pessoas e podíamos pular de poltrona em poltrona para ver o que o autor seguinte podia nos revelar. Não vemos isso na atualidade, pelo menos em nossa cidade, mas acredito que, se poemas estivessem disponíveis nos transportes públicos e nos transportes de aplicativos, a curiosidade de saber o que o texto tem para nos dizer seria muito grande. Os textos comunicam-se entre si, vai ao encontro de outros textos trazendo uma intertextualidade em nossa sociedade, isso devido á experiências vividade. Por exemplo, um texto pode inspirar um poema, uma música, uma história.

A formação de uma palavra sempre ilumina sua significação. Intertextualidade: a relação “entre textos”, o diálogo entre textos. Toma-se, aqui, texto num sentido amplo do termo: um poema, um romance, uma notícia de jornal, os quadrinhos são textos. Mas também o são uma propaganda, um filme, um quadro, uma música. Da cidade, por exemplo, Marco Polo dizia que se poderiam ler as páginas, como se fossem as de um livro, evidenciando a multiplicidade de significações e de olhares que atravessam o espaço urbano. Filmes que retomam filmes e romances, quadros que dialogam com outros, propagandas que se utilizam do discurso artístico, poemas escritos com versos alheios, romances que se apropriam de formas musicais, visões de mundo que se retomam e se desconstroem: a tudo isso se chama intertextualidade (CURY, p. 1).

Toda experiência textual pode nos levar a mais experiências de leitura, escrita e reflexão de um texto, mas há a necessidade de tornar o aprendizado interessante para o educando. E nada melhor do que trazer textos de suas vivências nas ruas, nas casas em seus lugares de convívio.

### **2.3 Letramento no ciclo de alfabetização**

Na alfabetização de crianças é necessário trabalhar a leitura com ênfase no letramento. O universo escolar está imerso em textos dos mais variados: painéis de recados e avisos, livros, fichas, quadro de rotinas, quadros de combinados e regras da

sala de aula, calendários, lista de nomes da turma, quadro dos aniversariantes, imagens, números. Letras. Não podemos nos esquecer dos mais variados gêneros da linguagem oral. Em cada sala, a cada espaço, está sendo trabalhado um gênero específico; às vezes um conto, outras uma carta, um poema, uma receita, uma fórmula, uma notícia, e muitos outros gêneros do discurso. Como vimos anteriormente, nossa sociedade está repleta de gêneros em todos os lugares e isso não é diferente dentro da escola e não deve ser de forma alguma.

Todo conteúdo abordado na escola deve levar em conta o aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem. O aluno não deve ser visto como um ser imóvel e passivo, feito apenas para acatar ordens e receber informações. Para que o aluno se insira no mundo da alfabetização e do letramento, ele deve ser visto com um sujeito ativo. Segundo Dayrell, o papel do aluno como sujeito sociocultural:

Em outras palavras, os alunos já chegam à escola com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços, através das quais podem elaborar uma cultura própria, uns "óculos" pelo qual vêm, sentem e atribuem sentido e significado ao mundo, à realidade onde se inserem. Não há, portanto, um mundo real, uma realidade única, pré-existente à atividade mental humana (DAYRELL, 1996, p.06).

Diante disso o professor precisa relacionar acontecimentos da vida cotidiana dos alunos aos conteúdos estabelecidos para o seu ano, sempre buscando um diálogo daquilo que os alunos trazem de informações com o que vão aprender nas aulas em seu dia a dia.

A alfabetização é um processo muito complexo, cheio de etapas que não devem ser atropeladas. As crianças vêm de suas casas cada uma com uma experiência e um contato diferente com o mundo das letras; algumas vem de lares de famílias leitoras e em suas casas há sempre livros, jornais. Revistas, que ficam à disposição da criança para folhear; outras vêm de lares que têm o mínimo de informações textuais e sua experiência é bem menor. O processo muitas vezes é facilitado quando a criança desde a primeira infância, está inserida nas escolas de educação infantil ou creches.

Então, o que é alfabetização? Vamos refletir quanto ao que nos diz Magda Soares:

Processo de apropriação da "tecnologia da escrita" isto é, do conjunto de técnicas- procedimentos, habilidades-necessárias

para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modo de escrever e de modo de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidade de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (SOARES,2020, p 27).

Já o letramento é o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais em que o indivíduo está inserido, ocupando assim uma função social. O indivíduo é habilitado a utilizar a escrita e a leitura em vários contextos, seja para falar em público, como as pessoas que palestram, seja para construir, interpretar, compreender, refletir sobre os textos e demandas em que estão envolvidos. O letramento necessita ser trabalhado na escola e nos espaços que a criança frequenta. Isso pode se dar por meio da leitura de mundo, leitura do que está ao redor da criança, aproveitamento, de sua curiosidade de perguntar o que é isso, o que é aquilo. Sobre o Letramento, Magda Soares ainda nos diz o seguinte:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para emergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidade para interpretar e produzir diferentes gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitude de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES,2020, p 27).

A alfabetização e o letramento são práticas diferentes, mas há a necessidade de se preocupar em desenvolver as duas práticas junto às crianças para se alcançar os objetivos de um indivíduo que seja um leitor crítico e reflexivo.

Sobre a prática da alfabetização e do letramento Magda Soares diz o seguinte:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES,2020, p 27).

Então o processo de leitura e escrita deve se dar a partir das práticas de letramento e alfabetização nos quais a criança seja o centro do processo com atividades que venham trazer algum significado para sua vida.

#### **2.4 Importância da música na alfabetização/letramento**

A alfabetização pode se tornar lúdica, claro isso depende do professor. Usando-se músicas e jogos musicais podemos tornar o processo de leitura, compreensão de texto e escrita muito mais fácil. Como diz Bréscia (2003, p.60)

“[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

A música faz parte da vida do ser humano desde o útero materno e quase que o tempo todo. Todas as pessoas têm uma identidade sonora; temos em nossa memória as músicas que na infância. Nossas mães cantaram para nós. Recordamos as músicas de quando frequentamos o jardim de infância, nos anos iniciais e nos anos finais já na adolescência. Também em nossa juventude e na fase mais longa da nossa vida que é a fase adulta. Por fim chegamos a fase da terceira idade, quando nos tornamos idosos. Durante todo esse longo período temos em nossas memórias músicas que nos acompanharam e isso não se perde, pois, a memória musical não se apaga com facilidade.

Se pararmos para pensar, podemos ouvir músicas na maioria dos lugares, na TV, no rádio, nas casas, nas lojas, nas empresas. Em cada lugar a música é utilizada com um objetivo diferente. Podemos dizer que em alguns ela traz uma sensação maior de conforto. E assim a música vai nos acompanhando até a velhice e ela é uma das nossas últimas memórias quando já não nos lembramos de muita coisa.

A partir da exposição acima, podemos aproveitar das facilidades de se lembrar de uma música para assim usarmos tal lembrança no letramento das crianças pequenas. Claro que não falo de um trabalho maçante que faça com que a criança não queira mais saber de músicas e poemas. A música é um suporte valioso em amplo sentido e acompanha o homem nos tempos mais remotos da humanidade.

[...] letras de canções podem revelar traços da evolução da língua, o que pode ser considerado, então, como um dos primeiros instrumentos pedagógicos do homem ao transmitir seus ritos e heranças culturais às novas gerações (MORAES; PINHEIRO, 2012 p.14).

O trabalho deve ser antes de tudo lúdico, com uso de estratégias que estimulem o interesse dos alunos e sejam prazerosas para as crianças. Podem - se usar dos diversos recursos disponíveis vídeos, áudios, imagens, fantoches, livros, tudo aquilo que faz parte do universo infantil. Quanto às atividades, devemos ter o máximo cuidado para que não tiremos a magia do poético: podemos trabalhar com pinturas, ilustração, jogos. O mais importante é que tudo seja lúdico.

## **2.5 Poemas para crianças**

As crianças são extremamente musicais, sonhadoras poéticas, até que vão crescendo e o mundo as vai transformando essas crianças em um ser prático e racional, no qual a emoção deve ser colocada em segundo plano e muitas vezes para ser feliz no futuro, a felicidade deve ser esquecida no presente, se o sujeito for emocional, não terá o melhor emprego, o melhor marido ou mulher, a melhor casa; ou seja, para ser feliz, a criança deve limitar as emoções e assim sendo deixar de ser feliz na infância para se tornar um adulto feliz. A literatura não deve contemplar preocupações com o simples ato de apenas ler e escrever mecanicamente. Deve- se ir além, na reflexão, no envolvimento, no que o texto tem para dizer. Se o autor escreveu é porque tem uma mensagem que é única para cada interpretação, pois somos únicos em interpretar.

De que adianta formar pessoas cheias de conhecimento técnico, mas individualistas a ponto de serem incapazes de perceber que são responsáveis não apenas pela construção de suas vidas particulares, mas também pela da sociedade em que vivem; pessoas alienadas de suas emoções, de sua criatividade, de sua capacidade expressiva e de sua condição de ser (AZEVEDO 2010, p. 2).

A literatura deve envolver a pessoa, fazê-la refletir e não ter caráter de um texto para mera alfabetização mecanizada em que a criança lê decodificando, mas não aprofunda no que o texto tem de sentido para si e para o próximo. Quantas vezes na escola trabalhamos textos poéticos às pressas para mostrar para a sociedade que estamos produzindo com os alunos. As crianças muitas vezes leem livros excelentes para simplesmente preencher questionários sobre aquela história. A era dos questionários não acabou, muitos de nós fazemos uso dos mesmos depois do deleite do poético. Muitas crianças não têm acesso à literatura e outras tantas crianças muitas vezes têm como obrigação e em tempo determinado terminar livros imensos simplesmente porque a escola define ou porque os pais com seus próprios gostos vão à livraria e escolhem livros para seus filhos lerem e depois exigem que lhes apresente o que apreenderam. Concordo que as crianças possam escolher suas leituras. Mesmo para aqueles que não podem comprar, a biblioteca escolar tem muitos livros e a criança pode entre deles encontrar algo que a agrada. No caso de escolhas de textos literários para o letramento e alfabetização, devemos partir daquilo que as crianças gostam: poemas e músicas que as acompanham desde a mais tenra idade, cantados e declamados muitas vezes durante a amamentação, o banho e a hora do soninho. Isso pode facilitar a alfabetização, pois a criança pode fazer assim uma leitura simbólica e isso faz com que se sinta feliz e capaz por saber o conteúdo ali abordado. Devemos estar atentos ao trabalho com a leitura literária para que com atividades extensas, pensadas fora da reflexão e da interpretação, não venhamos causar o efeito contrário do prazer da leitura literária. Segundo Cardermatori, “A leitura de textos poéticos à criança em fase de alfabetização, não só aproxima ao livro como fonte de conhecimento e prazer, como exerce papel importante na formação da expressão verbal.” (CARDEMATORI,1986, p.71).

## **2.6 Conhecendo um pouco mais sobre Manuel de Barros**

Manoel de Barros (1916-2014) foi um dos principais poetas contemporâneos. Escreveu versos nos quais os elementos regionais se conjugavam à considerações existenciais e a uma espécie de surrealismo pantaneiro. Recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura com a obra *O Fazedor de Amanhecer* (2002).

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, no dia 19 de dezembro de 1916. Filho de João Wenceslau Barros e de Alice Pompeu Leite de Barros, passou a infância na fazenda da família localizada no Pantanal. Na adolescência,

estudou em colégio interno na cidade de Campo Grande, época em que escreveu suas primeiras poesias.

Em 1937, Manoel de Barros publicou seu primeiro livro de poesias: “Poemas Concebidos Sem Pecados”. cursou Direito na Universidade do Rio de Janeiro, onde formou-se em 1941. Em seguida, viajou para a Bolívia e o Peru. Conheceu Nova Iorque e era familiarizado com a poesia modernista francesa. Sua consagração como poeta se deu ao longo das décadas de 80 quando recebeu o “Prêmio Jabuti” com a obra “O Guardador de Águas” (1989).

Manoel de Barros faleceu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 13 de novembro de 2014.

Manoel de Barros (1916 – 2014) foi um poeta que escreveu muitas poesias para crianças pequenas. Seus poemas chamam atenção pela forma lúdica com que tratam de assuntos do dia a dia com os pequenos. Para ampliação e divulgação de seu trabalho, o cantor e compositor Márcio Camilo e Martha Barros, filha do poeta, se uniram e organizaram um aplicativo conhecido por *Crianceiras – poesias de Manoel de Barros musicadas, retextualizadas por Márcio Camillo*. Podemos usar o aplicativo que apresenta vários poemas como aliados para a reflexão, letramento e alfabetização dos pequenos, já que esse aplicativo alia poesia e música e se torna um tanto atrativo, facilitando o trabalho do professor.

Escolhemos alguns desses poemas (em anexo) para uma sequência de atividades que pode ser usada para crianças do ciclo de alfabetização.

### **3 PROPOSTA DIDÁTICA**

#### **3.1 A proposta didática**

A poesia é um instrumento rico em significados e pode trabalhar nos alunos a criatividade, a reflexão e o imaginário, possibilitando a eles se tornarem seres críticos e reflexivos diante do mundo ao nosso redor. O contato com a poesia pode acontecer de diversas formas na vida de uma criança; a poesia está presente nas letras das canções, brincadeiras, quadrinhas, parlendas, livros de poesias infantis e até em algumas histórias.

Na escola temos a possibilidades de fazer um trabalho de letramento que pode levar a alfabetização de forma lúdica, e a escola tem um papel fundamental neste processo. O contato com a poesia deve ser estimulado, pois é importante para a formação da criança.

Diante disso, propusemos uma proposta com os poemas *Linhas Tortas* (poema sem nome), nomeado por Márcio Camillo no aplicativo *Crianceiras* e *Sonata ao Luar*, lidas através do aplicativo “*Crianceiras*”. Uma obra singela e ímpar que possibilita uma reflexão do mundo à nossa volta no olhar de uma criança.

Aplicativo *Crianceiras* disponível em: <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/aplicativo>

## **3.2 Objetivos**

### **3.2.1 Objetivo Geral**

- Proporcionar o contato dos alunos com a poesia de forma prazerosa.

### **3.2.2 Objetivos Específicos**

- Estimular a oralidade, criatividade e reflexão;
- Possibilitar a construção individual do real e do imaginário;
- Incentivar as diferentes leituras e vivências poéticas;
- Favorecer a expressão artística de cada criança.

## **3.3 Ciclo**

1º e/ou 2º ano do 1º ciclo.

## **3.4 Duração**

10 horas/aula

## **3.5 Materiais**

Os materiais e recursos necessários para realização das atividades são:

- Recurso audiovisual: Clipe *App* ou *Youtube*;
- Folhas A3 para produção de textos, desenhos e pinturas;

- Diversos materiais de arte como lápis de cor, cola colorida, giz, *glitter*, papel colorido, tintas, pincéis.

### 3.6 “Linhas tortas”

Este poema está no segundo ponto de uma série de poemas de Manuel de Barros.

Prefiro as linhas tortas como Deus  
Em menino eu sonhava de ter uma perna mais curta  
(Só pra poder andar torto).  
Eu via o velho farmacêutico de tarde,  
a subir a ladeira do beco,  
torto e deserto... toc ploc toc ploc.  
Ele era um destaque.  
Se eu tivesse uma perna mais curta,  
todo mundo haveria de olhar para mim:  
lá vai o menino torto subindo a ladeira do beco  
toc ploc toc ploc.  
Eu seria um destaque.  
A própria sagração do Eu

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M5VAxX0fAmo>

#### 1º Momento: Leitura

Realização da leitura em voz alta do poema pela professora.

#### 2º Momento: Vídeo clipe

Projeção do clipe do poema (disponível no aplicativo).

#### 3º Momento: Conversando sobre o texto

Roda de conversa e reflexão acerca do poema (oralidade):

- O que vocês acharam deste poema/clipe?
- O poema fala sobre o quê?
- O poema fala de um menino diferente. O que ele tem de diferente?
- Você conhece alguém diferente?
- Você acha que só um menino com pernas tortas é um menino diferente. E nós e todas as pessoas que você conhece somos todos iguais?
- Como devemos agir com as outras pessoas se todos nós temos nossas diferenças, nossos gostos, nosso jeitinho de ser?

#### **4º Momento: Desenho criativo**

Cada aluno fará a representação do poema, por meio de desenho criativo, representando o trecho de que mais gostou.

#### **5º Momento: Exposição dos desenhos**

Apresentação e exposição dos desenhos. O aluno terá a oportunidade de descrever detalhes de seu desenho. Os desenhos e uma cópia escrita do poema serão afixados em um mural da escola para que toda a comunidade escolar possa apreciar. Também podemos tirar fotos e fazer a exposição no *Facebook* da escola.

#### **6º Momento: exercendo a cidadania**

Trabalhar com a turma textos que falam sobre os direitos das pessoas deficientes.

#### **7º Momento: Produção escrita**

Produzir uma cartilha falando sobre o direito das pessoas deficientes com frases elaboradas pelos alunos e desenhos escolhidos por eles.

#### **8º Momento: ensaio musical**

Ensaio para visita programada para apresentação da cartilha e do poema musicado em outras salas de aula.

#### **9º Momento: Visita musical**

Visita programada as salas de aula das outras turmas para apresentar o poema musicado e a cartilha com uma breve explicação.

### 3.7 “Poema Sonata ao Luar”

Publicado no livro Poemas de Manoel de Barros

SONATA AO LUAR - MANOEL DE BARROS

SOMBRA BOA NÃO TINHA E-MAIL.

ESCREVEU UM BILHETE:

MARIA ME ESPERA DEBAIXO DO INGAZEIRO

QUANDO A LUA TIVER ARTA.

AMARROU O BILHETE NO PESCOÇO DO CACHORRO

E ATIÇOU:

VAI, RAMELA, PASSA!

RAMELA ALCANÇOU A COZINHA NUM ÁTIMO.

MARIA LEU E SORRIU.

QUANDO A LUA FICOU ARTA MARIA ESTAVA.

E O AMOR SE FEZ

SOB UM LUAR SEM DEFEITO DE ABRIL.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kE0jaRZavq0>

#### 1º Momento: A leitura

Realização da leitura em voz alta do poema pelo professor.

#### 2º Momento: Vídeo clipe

Projeção do clipe do poema (disponível no aplicativo)

#### 3º Momento: Conversando sobre o tema

Roda de conversa e reflexão acerca do poema (oralidade):

- O que vocês acharam deste poema/clipe?
- No poema encontramos algumas palavras diferentes. Vamos dizer quais são e os possíveis significados de cada uma. Para isso vocês vão dizer quais são as palavras e o professor vai usar o dicionário para descobrirmos o significado.
- O poema fala sobre o quê?
- O poema demonstra que o personagem Sombra Boa tinha um desejo. Qual seria esse desejo?
- Qual o meio pelo qual Sombra Boa se comunicou com Maria?
- Quem levou o bilhete de Sombra Boa para Maria?
- O que dizia no bilhete? Maria aceitou o convite de Sombra Boa?
- Você já escreveu um bilhete para alguém?
- Hoje em dia costumamos nos comunicar com as pessoas escrevendo, porém não em papel como fez Sombra Boa. Usamos alguns aplicativos, como *whatsapp*, mensagem, *e-mail*. Você já fez uso de algum aplicativo para dizer algo a alguém?

#### **4º Momento: Pannel da saudade**

O personagem Sombra Boa mostra por meio de seu bilhete que sente afeto por Maria desejando vê-la. Afeto é um sentimento de amar, gostar de alguém. Temos esse sentimento por muitas pessoas, por nossos pais, amigos, familiares distantes. Escolha uma pessoa que você não vê há muito tempo e sente dela saudade e faça um pequeno texto convidando-a para um chá da tarde em sua casa.

Sugestão: trabalhar com as crianças uma receita de bolo de cenoura ou biscoitinhos assados para servir a sua visita.

#### **5º Momento: Enviando o convite**

Vamos levar nosso texto para casa para ser entregue ou enviado ao destinatário.

#### **6º Momento: Produção de texto coletiva**

Agora o professor será o escriba e juntos vamos fazer alguns bilhetinhos para convidar alguns funcionários da escola para conhecerem o poema Sombra Boa e também para nós apresentarmos o nosso painel da saudade. Vamos dividir a turma em grupos para que cada grupo possa digitar o convite em um campo de *e-mail* o bilhete com o convite para a pessoa em questão comparecer em nossa sala.

O professor poderá criar um *e-mail* para a turma.

### **7º Momento: Ensaio a música**

Ensaio da música para apresentar o poema.

### **8º Momento: Apresentação artística**

Apresentação do poema musicado e dos desenhos no painel.

## **3.8 Avaliação**

A avaliação ocorrerá de forma processual levando em consideração todo percurso de atividades, desde a oralidade, produções realizadas, participação e tendo como foco a apreciação e a reflexão da poesia.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensaio apresentado tem como finalidade uma proposta envolvendo poema e música de uma forma lúdica. Sabemos o quanto as crianças são seres musicais, a musicalidade habita em todos os seres humanos e assim podemos aliar a musicalidade ao letramento das crianças pequenas.

A partir da proposta com poemas musicados as crianças terão a oportunidade de expressar sentimentos e sensações, ponto de vista e opiniões. Também poderão refletir sobre o que diz o poema. As atividades sobre poemas musicado nos possibilita trabalhar a reflexão, a linguagem oral, a escrita, a criatividade das crianças, trazendo muitas possibilidades de atividades.

Os poemas são textos que trazem reflexão ao seu leitor, oportunizar as crianças a refletirem sobre um texto é muito importante, para daí poderem analisar, fazer uma leitura tanto explícita, quanto implícita do conteúdo do texto, podendo ler nas entrelinhas. Algumas crianças do primeiro ciclo não dominaram ainda a leitura fluente pela complexidade de algumas palavras, ou por ainda estar no processo de decodificação de palavras. Sendo assim o professor precisa avaliar a melhor forma de apresentar um texto à criança, ser criativo, pois a forma como o professor introduz um texto pode fazer com que a criança deseje saber mais sobre esse texto, com que queira

conversar sobre seu conteúdo, para assim fazerem uma reflexão e dessa reflexão terem a possibilidade de dialogar com o professor com a turma sobre o que pensa. Sendo assim nada melhor o que o gênero poema, para ser trabalhado musicalmente, algo que chama a atenção das crianças.

Poder falar, saber escutar. Na linguagem oral podemos trabalhar a oportunidade de fala e também a oportunidade de escuta, as crianças podem ser motivadas a se expressarem. Crianças pequenas tem uma grande curiosidade pelo mundo que as cerca, gostam de ouvir histórias, de inventar outras. As crianças têm algo que quando adultos se encontra longe de nós, a fantasia. A imaginação infantil é rica de fantasia, crianças tem a capacidade de acreditar na magia das histórias, se colocam o lugar dos heróis e das princesas, como se tivessem a capacidade de se transportar para dentro do texto. Essa fantasia capacita as crianças a relatarem de forma pessoal o que pensam sobre o que lhes fala o texto.

A produção escrita por sua vez não deve ser algo para mera avaliação quantitativa. A escrita vai muito além, pois representa graficamente o que queremos falar, precisa ter um destinatário para que o autor possa ter certeza de que alguém apreciou o que escreveu. A valorização de textos por parte da criança só acontece se ela tiver para quem escrever, sabendo que o texto não ficará em poder do professor apenas para ser avaliado. Por esses motivos as produções escritas na sequência de atividades sempre terão um destinatário sendo a própria criança que de alguma forma entregará ou enviará essas produções aos seus destinatários.

A criatividade das crianças é a palavra chave dessa sequência de atividades. Para relembrarmos o texto é qualquer registro que uma pessoa possa fazer graficamente e também oralmente. Durante o trabalho com a sequência de atividades possibilitaremos as crianças muitas produções e dentre elas o desenho, uma forma de representar usando a sua criatividade por meio de formas, contrastes, linhas e cores seus pensamentos sobre algo ou alguém. Assim sendo dentro das atividades escolhidas não poderíamos deixar de fora esse tipo de registro, por imagens que nos dá a possibilidade de fazer uma leitura do que a criança apresenta de significativo para ela.

Diante dos estudos feitos sobre a importância da música e do poema para as crianças podemos perceber que se aliarmos esses dois gêneros como facilitador do letramento e alfabetização, podemos ter resultados muito bons, além de trabalharmos

com as crianças a reflexão, a criatividade, a oralidade, áreas importantes em se tratando do desenvolvimento infantil. O que torna esse projeto de ensino um sucesso é que trabalhar música e poesia é uma forma lúdica que chama a atenção das crianças, não sendo isso cansativo e sendo uma proposição que parte do universo infantil. Além disso as crianças terão a oportunidade de experimentar a diversidade de gêneros textuais durante a proposta a elas oferecida.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo, **Literatura de ficção e poesia, educação e sociedade**. In : Carta Fundamental, 2010. Disponível em: [www.ricardoazevedo.com.br](http://www.ricardoazevedo.com.br). Acesso em: 15 jul. 2021.

AZEVEDO, Ricardo. **Aspectos da literatura infantil no Brasil**. In: Revista Releitura. Belo Horizonte-MG: Biblioteca Infantil de Belo Horizonte, 2001. Disponível em: [www.ricardoazevedo.com.br](http://www.ricardoazevedo.com.br). Acesso em: 18 jul. 2021.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira.

BARROS, Manoel de, 1916-2014 **Livro sobre nada**: Manoel de Barros. – Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016

BORDINI, Maria da glória. **Poesia infantil e transitoriedade do leitor criança**. UFRGS/CNPq.2009

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. Taubaté: Brasiliense, 1986.

CURY, M. Z. F. **Intertextualidade**: Belo Horizonte: UFMG.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. In: \_\_\_\_\_ (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros Multimodais e Multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Manoel de Barros. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/manoel\\_de\\_barros/](https://www.ebiografia.com/manoel_de_barros/). Acesso em: 20 jul. 2021.

MARCUSCHI Luiz Antônio. 1.Gêneros textuais como práticas sócio-históricas. EDITORA CORTEZ.

SOARES, Magda. Alfabetar – **toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.